





# 輝く世界に誇る六十の業績大スガルアヴァ



南米最大の政治家  
十年間に躍進國家を創造

▽莫人記者の大領觀

見事な上達の日本語の學徒

！



O "Uen" anexoado na Guanabara

見て、戻れ非武装た！  
戦火の海を乗り切るドイツ魂

邦人兵士の急所を切る二回目！

男子の急所をチヨン切る

南米最大の政治家——ゼクリー

オ・タルガス大統領の为人

を主として、躍進的な国家を

創造した人物を

者へコヘト・アヴィン

ダーニの見た伯國大統領觀が

発表され、タルガス大統領

の为人、その政治、社會、經

濟、實際政治上の業績など各

般から論じてゐる。

は伯國々民の發展と統一を論

じ、タルガス大統領はこの

文化について、左記の通

文を主として、日本文化の難

解説をしてゐる。

日本文化振興會の難

解説をしてゐる。

日本文化の難解説をして

いる。



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
P. Maestro Cardim, 1109  
TELEF. 7-3325 e 7-3326  
CAIXA POSTAL, 375  
End. Telegráfico: "ASAHI"  
SÃO PAULO - BRASIL

# BRASIL ASAHI

(DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELA D. I. P.)

DIRETOR: José Yamashiro

ASSINATURAS:  
PARA O BRASIL:  
Ano 60\$000 - Semestre 30\$000  
PARA O EXTERIOR:  
Ano... 120\$000  
ANÚNCIOS - Temos à disposição dos interessados uma tabela completa de preços p/ anúncios nesta folha.

Ano I

São Paulo - 5.a-Feira, 6 de Março de 1941

Nº 184

## O Nipon não tem o propósito de atacar o Império Britânico

### Conferencia entre Shigemitsu e Winston Churchill

LONDRES, 4 (U. P.) — Os ministros oficiais japoneses anunciam hoje, que o embaixador do Japão, senhor Shigemitsu, entregou ao primeiro ministro Churchill, uma nova nota do ministro das Relações Exteriores nipônico, sr. Matsukata, a qual, segundo se acredita, contém a renovação da segurança de que o Japão não tem o propósito de atacar o Império britânico em qualquer parte.

O sr. Churchill recebeu o embaixador Shigemitsu em sua audiência oficial, pela segunda vez, no transcurso de 15 dias. Sobrese que o sr. Shigemitsu havia solicitado permissão para entrevistar-se com o primeiro ministro.

Declarou-se, em fontes fidedignas, que a nota contém observações do

pelo discurso que o primeiro ministro australiano, sr. Menzies, pronunciou ontem.

Por sua vez, um porta-voz japonês deu a entender que a nota do ministro Matsukata não contém novas alusões ao desejo do Japão, de oferecer sua mediação para restaurar a paz.

Acredita-se, também, que o sr. Shigemitsu expressou, durante a entrevista, que as três potências do "eixo" desejavam evitar que a guerra se estenda ao Extremo Oriente.

Segundo fontes japonesas, o sr. Churchill reafirmou a decisão britânica de lutar até o fim e acreditou, ao mesmo tempo, sua confiança na vitória final.

### Os termos do comunicado japonês ao governo britânico referente à solução do conflito Tai-Indo-Chinês

#### Declarações feitas pelo sr. Tashiro aos jornalistas

TOKYO, 5 (D.) — Referindo-se aos termos de paz apresentados pelos governos de Vichy e Bangkok, atinentes ao conflito entre esses dois países, o sr. Tashiro, influente membro da Seção de Estatística do Ministério de Exterior, na entrevista coletiva concedida à imprensa, fez as seguintes declarações, respondendo às perguntas dos jornalistas:

Jornalista — O ministério do Exterior recebeu algum comunicado oficial do sr. Churchill, primeiro ministro britânico?

Sr. Tashiro: — Recebemos no dia 25.

Jornalista — O "Gaimusho" deu alguma resposta categorica?

Sr. Tashiro: — Sim. A resposta foi dada ainda há poucos dias.

Jornalista — O povo está ansioso em saber quais foram os termos de resposta enviada pelo sr. Churchill?

Sr. Tashiro: — O conteúdo geral do referido comunicado, não pode ser divulgado sem o

consentimento do governo inglês. Porém, em vista das referências feitas na Câmara dos Comuns pelo sub-ministro do Exterior, julgamos poder abordar a questão, dentro naturalmente dos estreitos limites permitidos pela cortezia diplomática.

O ministro Matsukata não julgava que o lord Churchill aguardasse com tamanha ansia a resposta do governo japonês, mas aproveitou a oportunidade para deixar bem patentes os pontos de vista do Império Japonês que podem ser sintetizados nos seguintes:

1\*) O Japão, em absoluto, alimenta desejos de ser mediadora das potências beligerantes do Velho Continente e na nota enviada ao sr. Eden, ministro do Exterior, jamais insinuou essa intenção.

2\*) A fidelidade do Japão no cumprimento dos princípios estabelecidos no pacto triplício para a consecução do elevado ideal que coligou as três nações.

está patente na atitude tomada pelo Japão com referência ao acordo nipo-britânico.

Findando a entrevista o sr. Tashiro, salientou que por atenciosa leitura, logo verificaria que o referido comunicado do sr. Matsukata, não contém tais insinuações.

\* A interpretação isolada de uma frase do texto, por outro lado, pode levar a falsas conclusões.

Adiantando sobre a orientação do Japão, atiente aos países pactuantes do acordo tripartite, o alto funcionário da Seção de Estatística, afirmou que o assunto já foi resolvido por ocasião da conferência do chefe do Estado inglês com o sr. Shigemitsu, embaixador japonês em Londres, e que o ministro Matsukata reafirmou os propósitos da política externa imperial unicamente por ter o lord Churchill feito referências no seu comunicado encerrado ao governo de Tokyo.

Findando a entrevista o sr. Tashiro, salientou que por atenciosa leitura, logo verificaria que o referido comunicado do sr. Matsukata, não contém tais insinuações.

3\*) Visando destruir por completo as organizações inimigas, que conforme está patente nas recentes declarações do general Chang, os poderes nacionalistas estão empenhados na reconstrução, os selecionados contingentes nipo-britânicos reiniciaram, a 25 de março, a terceira fase da terceira ofensiva geral contra os inimigos concentrados sob o comando dos generais Toompeh e Sunglanchun, dando-lhes pesados danos materiais.

4\*) A vanguarda da derrota das duas divisões chinesas na esfera política e militar de Chungking foi sensacional.

Por outro lado, as colunas imperiais, em íntima colaboração com as forças em operações no sul, empreenderam uma investida violenta em todos os setores de Nanton e Nanshi, ocupando variadas fortificações chinesas das proximidades de Guishan, Keimion, Anryu e Tsuishi.

5\*) O número dos guerreiros inimigos que se submetem às nossas tropas aumenta cada dia. O seu total já ultrapassou 1.770 e os apetrechos bélicos entregues pelos tendidos são:

metralhadora pesada 1, metralhadora leve 29, fuzil 1.470.

6\*) Foram as seguintes as baixas inimigas verificadas durante o mês de Fevereiro:

Cadáveres abandonados em campos de batalha nas diversas linhas: 10.625; no combate de Yenan: 16.300. Prisioneiros feitos pelas tropas japonesas, nos diversos setores: 10.047; nas operações de Yenan: 1.150. Total: 2.197.

Material bélico tomado: metralhadora pesada: nos diversos setores: 74; nas operações de Yenan: 152. Total: 226. Artilharia de campanha, nos diversos setores: 12; na batalha de Yenan: 42. Total: 54.

Foram as seguintes as ações

### Rompidas as relações diplomáticas entre a Bulgária e a Gran-Bretanha

#### DECLARAÇÃO DO "PREMIER" BULGARO

SOFIA, 5 (S.) — O presidente deverá comunicar hoje ao presidente do conselho búlgaro, Filoff, o rompimento das relações diplomáticas de seu país com o governo de Sofia. Antes de fazer tal comunicação, o ministro Rendell receberá os representantes da imprensa anglo-americana, aos quais fará declarações relativas a essa decisão. O ministro inglês convocou ontem o ministro da Grécia em Sofia e os pseudos representantes diplomáticos da Bélgica, Holanda e Polônia, para estabelecer uma norma de ação. Acredita-se que o ministro Rendell e os membros da legação britânica, deixarão a Bulgária, segunda-feira próxima, num trem especial. A defesa dos interesses britânicos na Bulgária será confiada à legação dos Estados Unidos.

SOFIA, 5 (S.) — O ministro da Grécia em Sofia, Rendell,

Melhoram as condições de vida na Polônia

Administrável administração alemã

VARSOVIA (S.) — Graças à

atividade da administração alemã,

foi possível assegurar à população polonesa, em quantidade abundante, os gêneros de primeira necessidade, tais como o pão e a batata.

Com efeito, cada pessoa pode re-

ceber 200 quilos de batatas.

Grandes reservas de trigo assegur-

ram aos poloneses o pão até a pro-

xima colheita, e permitem dar uma

refeição suplementar aos trabalhado-

res que se ocupam de serviços mu-

to pesados.

AS PERDAS SOFRIDAS

PELA MARINHA MERCANTE INGLESA ATIN-

GIRAM A 3.027.593

TONELADAS

LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

perdas sofridas pela marinha

inglesa britânica nesta guerra

já excederam 3.000.000 de to-

neladas, afirma o Almirante

Britânico. A cifra exata das

perdas britânicas alcançou . . .

3.027.593 toneladas.

W. LONDRES, 5 (U. P.) — As

per

# O MINISTRO DA VIAÇÃO

**Julga excelente a aquisição dos navios italianos retidos nos portos brasileiros**

Nenhuma negociação entabola

RIO, 4 — Circulou hoje, a notícia de que o "Lloyd Brasileiro" havia iniciado negociações com o objetivo de adquirir os navios italianos retidos em portos brasileiros, em virtude de guerra.

São em número de 10 as unidades italianas que se acham no Brasil, desde que Roma entrou na guerra.

Entre elas, conta-se o "Conte Grande", um dos maiores navios dos que faziam a linha entre a Itália e a América do Sul.

A transação constaria da compra das unidades pelo governo, por intermédio do Ministério da Viação. Em seguida, seriam entregues ao serviço do "Lloyd".

Procurando obter esclarecimentos para tais informes, na direção do "Lloyd", a reportagem ouviu o titular da pasta da Viação, que declarou que no momento, não há nenhum trabalho, concreto, em tal sentido.

"No momento, concluiu o ministro da Viação, a questão que mais preocupa a minha pasta é precisamente a dos transportes marítimos, questão, aliás, frizou bem, que empolga a América inteira".

A idéia da aquisição dos navios

italianos é reputada por s. exa., como excelente, para logo a seguir acentuar que, presentemente, nenhuma transação se realiza, o que não significava que não viesse depois a ser tentada.

"Estabeleceu a remuneração condigna dos professores de estabelecimentos particulares a sra. Lucia Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário, enviou hoje a seguinte circular aos respectivos inspetores:

"Estabeleccendo o art. 17 da portaria ministerial n. 8, de 16 de janeiro de 40 — referente a remuneração condigna dos professores — que "incumbe às autoridades federais encarregadas da fiscalização do ensino em todo o país zelar de modo especial pelo exato cumprimento das disposições constantes da referida portaria", publicada no "Diário Oficial" de 20 de janeiro de 41,

**Para que os professores do ensino particular recebam remuneração condigna**

Instruções do Ministério da Educação

## O arrendamento de navios estrangeiros paralisados em portos nacionais

**Declarações do consul da Noruega em Santos ao "Diário da Noite"**

SANTOS, 3 — Notícia enviada América do Norte, e que a posição hoje pela sucursal do DIARIO dos mesmos no movimento geral DA NOITE no Rio informou que das embarcações entradas no porto entre os navios baleeiros fundados na Guanabara, e que seriam atingidos pela medida de arrendamento do nosso governo, figuravam 8 navios baleeiros noruegueses, além de um cargueiro da mesma bandeira.

Como todas essas embarcações estivessem consignadas à firma Alex S. Grieg & Cia. Ltda., cuja casa matriz tem sua sede em Santos, procurámos ouvir o gerente local, sr. Olav Syrdhal, que também é o consul da Noruega nesta cidade. O sr. Syrdhal declarou-nos que havia extranho a notícia, pois que os navios noruegueses estão em plena atividade entre os portos brasileiros, platinos e os da

sados os baleeiros noruegueses, que agem no Antártico, costumavam estacionar na Guanabara nos meses menos propícios à pesca do grande cetaceo. Depois passaram a fazer ponto de parada em Montevideu ou na África do Sul, esperando o tempo da "saira" (se possível usar a expressão) da baleia. E ultimamente escolheram de novo o Rio por lhes consultar mais aos interesses, sendo certo que se não estivessem na Guanabara estariam em qualquer outro porto amigo, fosse tempo de guerra, fosse tempo de paz. A notícia do arrendamento dos baleeiros também é estranha porque esses navios não servem senão para o fim indicado, salvo se forem usados na caça de submarinos..."

RIO, 4 — No tocante à observância da portaria do ministério da Educação e Saúde que estabeleceu a remuneração condigna dos professores de estabelecimentos particulares a sra. Lucia Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário, enviou hoje a seguinte circular aos respectivos inspetores:

"Estabeleccendo o art. 17 da portaria ministerial n. 8, de 16 de janeiro de 40 — referente a remuneração condigna dos professores — que "incumbe às autoridades federais encarregadas da fiscalização do ensino em todo o país zelar de modo especial pelo exato cumprimento das disposições constantes da referida portaria", publicada no "Diário Oficial" de 20 de janeiro de 41,

recomendo-vos a observância das seguintes instruções:

a) Examinar no inicio do ano letivo os contratos estabelecidos entre os diretores e os professores, verificando se foram cumpridas as disposições da portaria supra aludida;

b) Remeter anualmente junto ao relatório de abril, uma cópia dos contratos firmados pelos professores do estabelecimento e bem assim a anuidade cobrada aos estudantes de cada série, devendo tal documento ser autenticado pelo diretor do colégio;

c) Comunicar aos professores que toda a violação do dispositivo da portaria ministerial número 8, deve ser imediatamente trazida ao conhecimento

desta Divisão, devendo a representação ser acompanhada da vossa informação sobre a procedência ou não da mesma".

**OUTRO AVISO EXPEDIDO PELA SRA. LUCIA MAGALHÃES**

RIO, 4 — A sra. Lucia Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário, do Departamento Nacional de Educação, expediu hoje o seguinte aviso:

"Em face do decreto outem assinado pelo exmo. sr. presidente da República determinando que o Ministério da Educação e Saúde processe nos termos da legislação vigente até o final de ano corrente o registo provisório de professores, aviso aos

interessados cujas petições tiveram por despacho "aguardem as novas instruções" que requerem o andamento do processo primitivo juntando em caso de ainda não o terem feito os seguintes documentos: (Art. 69 do decreto 19.890): a) Prova de identidade; b) Prova de idoneidade moral; c) Certidão de idade; d) Certidão de aprovação em instituto oficial de ensinos secundários ou superior do país ou estrangeiro, nas disciplinas em que pretendam inscrição; e) Quaisquer títulos ou diplomas científicos que possuam bem como exemplares de trabalhos publicados; f) Prova de exercício regular no magistério pelo menos durante dois anos".

## Decreto regulando o aproveitamento dos funcionários públicos civis na Cia. Siderúrgica Nacional

## Promulgada a regulamentação das forças armadas nacionais

Em decreto-lei assinado pelo snr. presid. da República ficou aprovado o Estatuto dos militares

— Regulamentado o artigo 160 da Constituição

Obrigatoriedade do serviço militar

(Conclusão)

### REGULAMENTAÇÃO DE CLASSES ARMADAS

Parágrafo único — O ingresso nos postos iniciais dos quadros de saúde e veterinária é feito mediante concurso na forma estabelecida em lei, entre diplomados pelas academias ou escolas reconhecidas pelo Governo Federal.

Art. 176 — Em todos os escalões da hierarquia é exigido o aperfeiçoamento gradativo da instrução física, moral, cívica e intelectual dos militares.

Art. 177 — Nenhum conscrto ou voluntário, salvo nos casos previstos dos arts. 170 e 171, pode deixar o serviço ativo das forças armadas sem saber ler, escrever e contar; sem possuir noções indispensáveis a respeito do Brasil, sua geografia, história e Constituição, e uma firme convicção dos seus deveres para com a Pátria.

Art. 178 — Qualquer que sejam o seu posto ou a sua função, o militar tem o dever de cuidar de sua instrução e de apurá os resultados da instrução em todos os estabelecimentos de ensino.

Art. 179 — Cabe a cada chefe instruir e adestrar seus subordinados, zelando pelo aperfeiçoamento da sua formação moral, cívica, intelectual e profissional.

Art. 180 — A instrução e o adestramento dos quadros nunca podem considerar-se acabados. Os militares devem estudar permanentemente a evolução do material e da doutrina de guerra afim de se habilitarem a assumir responsabilidades cada vez mais severas e pesadas.

Art. 181 — O ingresso às esco-

las de formação é concedido sempre mediante concurso.

Art. 182 — Os Estados Maiores do Exército e da Armada assegurarão a unidade de doutrina para o ensino e instrução militar.

Art. 183 — O inspector do Ensino do Exército e o diretor do Ensino da Armada são os encarregados de fiscalizar e superintender o ensino nas escolas e nos cursos militares e zelar pelas prescrições a elas relativas.

Art. 184 — Os métodos pedagógicos e os processos de ensino são estabelecidos em regulamentos visando a unificação da maneira de instruir e de apurar os resultados da instrução em todos os estabelecimentos de ensino.

Art. 185 — É vedado aos professores e instrutores o exercício do magistério ou de funções de direção, gerencia e outras de caráter administrativo em estabelecimentos de ensino civil ou cursos particulares embora não oficializados.

Art. 186 — O instrutor por maior que seja a sua preocupação em transmitir conhecimentos de ordem técnica e profissional nunca deverá esquecer que é essencialmente um educador; que o instruindo é um valor moral a ser aperfeiçoado; e que, embora imprescindível a eficiência técnica das forças armadas, é acima de tudo na base moral que repousa o valor das instituições militares".

Nas disposições finais o Estatuto determina:

Art. 188 — A legislação militar será revista e consolidada de acordo com as disposições deste Estatuto.

Art. 189 — As Forças Aéreas Nacionais reger-se-ão por este Estatuto, no que lhe for aplicável.

As particularidades das Forças Aéreas Nacionais serão oportunamente objeto de um novo título do Estatuto dos Militares.

Art. 190 — Este Estatuto entra em vigor noventa dias, depois de sua publicação.

## Exportação de produtos dependentes de licença prévia

### Exigido o "Certificado de Conferência"

As instruções baixadas pelo ministro da Fazenda

RIO, 4 — O ministro da Fazenda, de conformidade com o disposto no art. 2º do decreto-lei n. 3.032, de 7 de fevereiro de 1941, resolveu baixar as seguintes instruções:

1.º — Fica criado o "certificado de conferência", no formato de 0,22x0,33, em cinco vias, com as especificações constantes do modelo anexo, para a exportação para o exterior de qualquer produto manufaturado e matéria prima, dependente de licença prévia.

2.º — À Confederação Nacional da Indústria, por intermédio de suas filiadas e delegações autorizadas, fica atribuída a concessão do "visto" no "Certificado de conferência", mediante o pagamento pela firma exportadora do enolamento de 25.000 a 50.000, de acordo com o critério que a Confederação venha a estabelecer.

3.º — Por força da aposição do "visto", assumirá a Confederação Nacional da Indústria, suas filiadas e delegações, a responsabilidade de verificação das declarações constantes do verso do "Certificado de conferência", relativas à aplicação de materiais primas na composição das manufaturas.

4.º — A fiscalização bancária do Banco do Brasil só expedirá

a via de embarque, depois de pôr o seu "visto" no "Certificado de conferência", que lhe deverá ser exibido pela firma exportadora, após o cumprimento do disposto nos itens anteriores. A via

integrante do despatcho alfandegário.

5.º — Os inspectores das Alfândegas deverão incumbir a um funcionário das respectivas secretarias o serviço relativo ao "visto" final do "Certificado de conferência".

6.º — Os despachos alfandegários nas repartições aduaneiras só poderão ser ultimados depois de preenchidas as exigências constantes destas instruções.

7.º — A Confederação Nacional da Indústria deverá fornecer, mensalmente, ao Serviço de Estatística Económica e Financeira do Ministério da Fazenda, e à Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, as seguintes informações:

1.º — Número de "Certificados de conferência" concedidos por firmas exportadoras;

2.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por firmas;

3.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

4.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

5.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

6.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

7.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

8.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

9.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

10.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

11.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

12.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

13.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

14.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

15.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

16.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

17.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

18.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

19.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

20.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

21.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

22.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

23.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

24.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

25.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

26.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

27.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

28.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

29.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

30.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

31.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

32.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

33.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

34.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

35.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

36.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

37.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de embarques;

38.º — Quantidade e valor comercial das mercadorias exportadas por portos de

# O Presidente Getúlio Vargas o maior estadista da América Latina

O que diz o jornalista inglês Harcourt Ivingron em longo artigo sobre a personalidade do Chefe da República Brasileira—Vários informes

RIO, 3 — Com o título — "O genio do Presidente Getúlio Vargas — o maior estadista da América do Sul" — e sub-título: "Dez anos de legislatura que criaram um Estado forte, firme e progressista", o jornalista inglês Harcourt Ivingron publicou um longo artigo sobre a personalidade do Chefe brasileiro e suas realizações no campo político, social, econômico e administrativo.

Dis o articulista depois de uma pequena introdução sobre o desenvolvimento e integração das nacionalidades, que o Presidente Getúlio Vargas realizou no curto período de uma década "uma tarefa maior do que aquela feita nos Estados Unidos por Washington e Lincoln".

Demora-se na análise do problema do combate ao regionalismo, da unificação do povo, da integração dos imigrantes na comunhão nacional, a mais difícil tarefa realizada pela sagacidade política do Presidente da República.

O problema máximo era o dos transportes. O Chefe do governo brasileiro cuidou, logo, de desenvolver as rodovias e as ferrovias, dentro de um plano geral de viação. Estabeleceu-se a intercomunicação entre os centros urbanos e os rurais, foram melhoradas as condições da navegação fluvial e marítimas. A viação aé-

rea comercial é obra quasi que exclusiva do atual governo, diz o sr. Harcourt Ivingron. E cita números: "Em 1930, havia apenas 31 aeródromos; 1.767 vôos foram realizados, conduzindo 4.567 passageiros e 23.864 quilos de bagagem. No último ano, 521 aeropostos; foram levantados 7.900 vôos. O número de passageiros alcançou o significativo número de 70.734 e um milhão de quilos de mensalidades foram transportadas. Tal é o desenvolvimento da aviação comercial que há, hoje, 71 aeroportos com mais de mil pilotos.

O sr. Getúlio Vargas, no desenvolvimento do seu programa, teve que vencer "inconvenientes dificuldades". Graças à sua incomparável energia, porém, "largas zonas do hinterland" foram abertas, desenvolvidas e tornadas prospe ras". "A mineração e outras indústrias foram criadas e empregam, agora, grande número de operários, enquanto as cidades foram remodeladas e tão melhoradas que podem ser consideradas centros de civilização com o mesmo conforto de que gozam os dos mais adiantados países".

E conclui: Por meio de uma série de leis, decretos e outros atos que, pela sua finalidade, nunca foram igualados por nenhum outro regi-

me, transformou-se o Brasil em quasi todas as esferas da sua vida política, econômica, industrial e social.

Estudando o esforço administrativo brasileiro, no período comprendido entre 1930-1940, o jornalista divide-o em desseis itens: 1.º — Garantir o Estado contra ataques sorteados e desintegradores "definitivamente";

2.º — Reforçar a defesa nacional, pela reorganização do Exército e da Marinha, da Política e dos Arsenais;

3.º — Estabilização da moeda brasileira;

4.º — Proteger e desenvolver as principais indústrias da nação, pela organização do apoio do Estado em relação ao café, açúcar, algodão, mante, ferro, etc.;"

5.º — Desenvolvimento do comércio exterior, por tratados internacionais, e aplicação de tarifas e quotas para assegurar a reciprocidade do comércio;

6.º — Desenvolvimento e modernização do sistema de transportes e comunicações;

7.º — Desenvolvimento do interior, pelo fomento à produção agrícola, pelo estabelecimento de culturas novas, pelo combate às pragas; pela colonização;

8.º — Combate às secas, irrigação, distribuição de facilidades financeiras;

9.º — Urbanismo, incluindo melhor serviço de luz, regulamentação de transportes, higiene, criação de bibliotecas, etc.;

10.º — Saúde pública;

11.º — Legislação social, regulamentação do trabalho, criação de previdência social;

12.º — Modificação do sistema fiscal tributário;

13.º — Reorganização do sistema de trabalhos públicos;

14.º — Eliminação de toda e qualquer forma de tiranía, democrazia social e econômica;

15.º — Eliminação dos motivos de dissensões internas;

16.º — Regulamentação da imigração.

Esse esforço político-administrativo seria obra memorável mesmo realizada durante uma longa vida. "O Presidente Vargas executou-a em 10 anos".

O articulista termina, depois de elogiar alguns colaboradores diretos do Chefe do governo brasileiro: "Qual o resultado prático, dessa década, que abre tão amplas perspectivas? O Brasil é hoje um grande Estado Moderno, com equilíbrio econômico-financeiro, unido, com condições para uma vida ampla, útil e feliz". Abre-se para a grande nação sul-americana um futuro portentoso.

E conclui: Por meio de

uma série de leis, decretos e outros atos que, pela sua finalidade, nunca foram igualados por nenhum outro regi-

me, transformou-se o Brasil em quasi todas as esferas da sua vida política, econômica, industrial e social.

Estudando o esforço administrativo brasileiro, no período comprendido entre 1930-1940, o jornalista divide-o em desseis itens: 1.º — Garantir o Estado contra ataques sorteados e desintegradores "definitivamente";

2.º — Reforçar a defesa nacional, pela reorganização do Exército e da Marinha, da Política e dos Arsenais;

3.º — Estabilização da moeda brasileira;

4.º — Proteger e desenvolver as principais indústrias da nação, pela organização do apoio do Estado em relação ao café, açúcar, algodão, mante, ferro, etc.;"

5.º — Desenvolvimento do comércio exterior, por tratados internacionais, e aplicação de tarifas e quotas para assegurar a reciprocidade do comércio;

6.º — Desenvolvimento e modernização do sistema de transportes e comunicações;

7.º — Desenvolvimento do interior, pelo fomento à produção agrícola, pelo estabelecimento de culturas novas, pelo combate às pragas; pela colonização;

8.º — Combate às secas, irrigação, distribuição de facilidades financeiras;

9.º — Urbanismo, incluindo melhor serviço de luz, regulamentação de transportes, higiene, criação de bibliotecas, etc.;

10.º — Saúde pública;

11.º — Legislação social, regulamentação do trabalho, criação de previdência social;

12.º — Modificação do sistema fiscal tributário;

13.º — Reorganização do sistema de trabalhos públicos;

14.º — Eliminação de toda e qualquer forma de tiranía, democrazia social e econômica;

15.º — Eliminação dos motivos de dissensões internas;

16.º — Regulamentação da imigração.

Esse esforço político-administrativo seria obra memorável mesmo realizada durante uma longa vida. "O Presidente Vargas executou-a em 10 anos".

O articulista termina, depois de elogiar alguns colaboradores diretos do Chefe do governo brasileiro: "Qual o resultado prático, dessa década, que abre tão amplas perspectivas? O Brasil é hoje um grande Estado Moderno, com equilíbrio econômico-financeiro, unido, com condições para uma vida ampla, útil e feliz". Abre-se para a grande nação sul-americana um futuro portentoso.

E conclui: Por meio de

uma série de leis, decretos e outros atos que, pela sua finalidade, nunca foram igualados por nenhum outro regi-

me, transformou-se o Brasil em quasi todas as esferas da sua vida política, econômica, industrial e social.

Estudando o esforço administrativo brasileiro, no período comprendido entre 1930-1940, o jornalista divide-o em desseis itens: 1.º — Garantir o Estado contra ataques sorteados e desintegradores "definitivamente";

2.º — Reforçar a defesa nacional, pela reorganização do Exército e da Marinha, da Política e dos Arsenais;

3.º — Estabilização da moeda brasileira;

4.º — Proteger e desenvolver as principais indústrias da nação, pela organização do apoio do Estado em relação ao café, açúcar, algodão, mante, ferro, etc.;"

5.º — Desenvolvimento do comércio exterior, por tratados internacionais, e aplicação de tarifas e quotas para assegurar a reciprocidade do comércio;

6.º — Desenvolvimento e modernização do sistema de transportes e comunicações;

7.º — Desenvolvimento do interior, pelo fomento à produção agrícola, pelo estabelecimento de culturas novas, pelo combate às pragas; pela colonização;

8.º — Combate às secas, irrigação, distribuição de facilidades financeiras;

9.º — Urbanismo, incluindo melhor serviço de luz, regulamentação de transportes, higiene, criação de bibliotecas, etc.;

10.º — Saúde pública;

11.º — Legislação social, regulamentação do trabalho, criação de previdência social;

12.º — Modificação do sistema fiscal tributário;

13.º — Reorganização do sistema de trabalhos públicos;

14.º — Eliminação de toda e qualquer forma de tiranía, democrazia social e econômica;

15.º — Eliminação dos motivos de dissensões internas;

16.º — Regulamentação da imigração.

Esse esforço político-administrativo seria obra memorável mesmo realizada durante uma longa vida. "O Presidente Vargas executou-a em 10 anos".

O articulista termina, depois de elogiar alguns colaboradores diretos do Chefe do governo brasileiro: "Qual o resultado prático, dessa década, que abre tão amplas perspectivas? O Brasil é hoje um grande Estado Moderno, com equilíbrio econômico-financeiro, unido, com condições para uma vida ampla, útil e feliz". Abre-se para a grande nação sul-americana um futuro portentoso.

## Excelente progresso dos estudantes do "Centro dos Estudantes da Língua Japonesa"



No "Centro dos Estudantes da Língua e da Cultura Japonesa" do Rio de Janeiro, 50 brasileiros amigos do Japão estu-

dam, todos os dias, o idioma japonês. Aquele Centro publica mensalmente "Nipon Bunka", seu jornal. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japonês e português dos es-

tudantes. O clichê acima é uma prova cabal do excelente pro-

gram oficial, mimeografado, onde são publicados trabalhos em japon

## Exportação de algodão dos Estados Unidos

(1.º de Agosto a 14 de Fevereiro)  
(em fardos)

Países	1939/40	1940/41
Inglaterra ...	1.527.737	333.662
Bélgica ....	153.628	—
Dinamarca .....	53.637	—
França .....	600.346	—
Alemanha ...	30.413	—
Holanda ....	144.030	—
Italia .....	406.456	—
Noruega ....	23.892	—
Polónia ....	5.741	—
Portugal ....	25.338	375
Russia .....	—	138.967
Espanha ....	225.656	—
Suecia ....	164.853	14.023
Japão ....	678.959	62.198
China .....	314.020	24.310
India .....	63.737	451
Canadá ....	246.421	116.161
Mexico ....	40.793	15.462
Outros ....	30.462	4.180
Total ....	4.737.157	710.637

restante, porque os preços americanos se acham em enorme dispara-

ção, isto é, do período iniciado em 1.º de Agosto de 1940 e terminado em 14 de Fevereiro último, é sensivelmente menor do que à do mesmo período do ano passado, por diferença tão considerável que por si dispensa qualquer comentário. Não foram apenas os mercados europeus que se perderam, mas também os orientais. Basta atentar, por exemplo, na redução das vendas para o Japão e mesmo para Inglaterra. No caso do Japão, a necessidade de economizar divisas, a suspensão do subsídio e outras complicações políticas reduziram os negócios de algodão ao nível mais baixo dos últimos tempos. É verdade que a estação em curso só terminará em 31 de Julho próximo.

Não haverá, entretanto, novo surto de vendas para o Japão no período

restante, porque os preços americanos se acham em enorme dispara- no que diz respeito aos mercados ridade com os de outros centros competidores e porque há hoje certo interesse dos mercados nacionais em se abastecer fora dos Estados Unidos. Diminuiu também bastante a exportação para o Canadá, com o que não se consola o exportador norte-americano. Não é difícil prever sério movimento de recuperação desse mercado em futuro próximo. A única expansão real foi a da Rússia, mas esta mesma não atingiu o volume previsto inicialmente, devido às dificuldades apontadas.

A exportação desta estação, no período coberto pelas estatísticas citadas, é quasi sete vezes menor do que a de 1939/40. Por si só poderá verificar a gravidade da crise algodoiros dos Estados Unidos,

## O Café e o Trigo em Santa Catarina

RIO, 1 — Por determinação do ministro da Agricultura, o agrônomo Gastão de Faria, diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal encontra-se no sul do país inspecionando os trabalhos das secções de fomento agrícola mantidas pelo Ministério nos vários Estados.

Esse técnico acaba de telegrafar ao ministro Fernando Costa comunicando que, depois de recolher ótima impressão no Paraná, percorreu o norte de Santa Catarina, onde são promissórios os resultados da campanha pela produção de cafés despolidos extra-finos, cuja obtenção é muito facilitada devido ao sombreamento e colheita de frutos maduros em 7 meses. Também é enorme aí, o interesse pela exploração da noiva ceira de Iguape, de que extrai precioso óleo. Declara o referido diretor que o pequeno auxílio do Ministério poderá transformar

essa exploração numa grande fonte de renda.

O agrônomo Gastão de Faria salienta que os serviços da secção de fomento agrícola em Santa Catarina se impuseram à confiança do governo do Estado e dos agricultores. Para tanto muito concorreu a colaboração federal e estadual, que, além de facilitar a articulação com as prefeituras, trouxe grandes benefícios para o desenvolvimento dos trabalhos. A campanha do trigo atravessou uma fase promissória. A safra última atingiu a 20 mil toneladas contra 11 mil da anterior, apesar do mau tempo.

E' animador o entusiasmo dos tricultores. Até o momento o registo de pedidos de sementes desse cereal accusa 150 toneladas, para atender aos campos de cooperação, que serão os multiplicadores e fornecedores de sementes selecionadas.

## Mais de 200 contos de caroá num só mês

**Franco progresso do comércio de fibras em Pernambuco — O consumo das 12 fábricas de tecidos daquele Estado nordestino**

RIO, 20 — O Ministério da Agricultura possui em Pernambuco uma Agência do Serviço de Economia Rural, que vem trabalhando com eficiência sobretudo na classificação e padronização das fibras desse Estado.

De acordo com as informações enviadas pelo sr. Osman Silveira, da referida Agência, em 1940 foram classificados e consumidos pelas 12 fábricas de Pernambuco 13.193.940 quilos de algodão e 1.474.649 quilos de sub-produto.

Segundo o comprimento, as maiores quantidades classificadas foram as seguintes: 3.392.079 quilos de tambo 30/32 mm; 3.377.294 quilos de 32/34 e 2.795.177 quilos de 28/30.

Em dezembro último, essas fábricas consumiram 1.016.042 quilos de algodão e 11.702 quilos de linters, resíduos, etc. Ainda nesse mês, foram classificados 209.702 quilos de caroá, sendo 152.452 quilos do tipo 5, além de 43.306 quilos de outras fibras; 2.112 de vacina, 14.726 de malva, 3.163 de paco-paco, 22.239 de juta brasileira e 6.065 de juta Indiana.

O posto de Classificação e Fiscalização da Exportação de Matérias Primas de origem vegetal acusou a seguinte exportação de caroá no último mês de 1940: 82.545 quilos, no valor de 206.362.850, comprando São Paulo 53.870 quilos, no valor de 134.675.800.

Foram ainda exportados, em de ouro, sendo que, desta forma,

o Tesouro norte-americano dispõe de um total de 22 bilhões de dólares em barras de ouro.

Somente o ouro depositado em Fort Knox supera em 50% a circulação fiduciária dos Estados Unidos.

O ouro depositado em Fort Knox pesa um total de 14 mil toneladas.

Washington, 1 — As exportações durante o mês de janeiro de aviões de combate, armas e munições, totalizaram 32.877.300 dólares, dos quais 18.556.218 para a Grã-Bretanha, segundo informa o Serviço de Licenças de Exportações do Departamento de Estado.

O mesmo serviço informa que as licenças de exportação concedidas em janeiro, totalizam 163.624.524 dólares, assim distribuídos:

Grã-Bretanha, 118.119.154 dólares; Argentina, 58.929 dólares; Chile, 68.497 dólares; Cuba, 13.528 dólares; México, 29.087 dólares; Venezuela, 12.246 dólares.

Tratando de uma nova forma de aproveitamento do bambu, o sr. Jeová Alves da Silva, em conferência realizada na Sociedade Mineira de Agricultura, falou sobre a descoberta de sua autoria, segundo a qual pode ser fabricado papel e celulose extraída da palmeira dêsse côco, graças a uma máquina de sua invenção, que está sendo aperfeiçoadada.

Esse fato vem demonstrar as grandes possibilidades do produto em apreço, do qual já são conhecidas as mais variadas aplicações.

A Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, já iniciou, por determinação do Ministro Fernando Costa, inten-

do total de sacas produzidas 14.000 foram vendidas para o Distrito Federal, ao preço médio de 35\$ a saca, no valor total de 490.000\$000. As restantes 76.070 sacas foram vendidas no próprio Estado, no preço médio de 32\$ a saca, representando 2.757.470\$000.

Segundo os mais recentes dados fornecidos à publicação cifrou-se em 84.076 sacas de farinha de mandioca panificável, a produção do Estado da Bahia, no período de janeiro a dezembro de 1940. O valor dessa produção foi estimado em Rs. 3.247.470\$000.

Do total de sacas produzidas 14.000 foram vendidas para o Distrito Federal, ao preço médio de 35\$ a saca, no valor total de 490.000\$000. As restantes 76.070 sacas foram vendidas no próprio Estado, no preço médio de 32\$ a saca, representando 2.757.470\$000.

Yoshi — Uma patinadora sem gelo... e que canta como um galo... E morena, por isso vai escrever a máquina para trabalhar em escritório.

Maria H. — Só pensa em bailes. O ideal dela seria que todos os níveis tivessem um "smoking" para dançar com ela.

Hideo — Tem um bigode natural que parece postizo. E' baixinho... mas fala como gente grande. E' criança... mas é sabido!

Keize — Tradutor público com documento e juramento. Estuda Direito mas fala que nem galinha morta. E' moço, mas gosta de gente... velha.

Gervasio — E' orador feito de duas taquaras para rachar quando fala. E' congregado, mas dança... sua surdina.

Luiz — Homem que ri a prestação sem juros. E' gran-fino... de porão. E' cheio de modos... mas farrista em Pinheiros e na... surdina. Estuda Medicina e pensa que é Tyrone Power.

Higuchi — E' um dotorzinho semi bigode nem canhão e que vive em plantão. Vende risadas a longo prazo. (A panelinha faz votos que comece desde já o exerto de bigodes, mesmo que seja de bôde, para que no proximo ano não lhe entreguem novamente o diploma de Grupo Escolar).

Marina — Menina forte... Suas costas parecem um cimento armado. E' a mais forte das "três mosqueteiras".

Isabel — Menina gran-fina... que só dansa valses e tangos.

Ruth — Uma Tsuyatchan em construção. Não gosta de sapatos baixos, mas os usa. Não tem pernas verdes... mas grita como um periquitinho... com muita fome.

Iná — Vizinha do Atsushi. Muito comentada... na surdina. Muito graciosa... No Carnaval parece uma baiana amarela... de olhos pretos, pequenos e obliquos.

Iná — Vizinha do Atsushi. Muito comentada... na surdina. Muito graciosa... No Carnaval parece uma baiana amarela... de olhos pretos, pequenos e obliquos.

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri ao sol... nos dias de chuva.

Isaura — Moça escura (... morena?), pesada (deve ser...), mas que joga tênis e dança como um Kanguru.

Emichan — Uma imagem da natureza projetada no espelho branco. Joga e dança, mas... de longe.

Coluna dos nisei

## NISEI NA PANELA

Entre os nisei, as personalidades são as mais variadas possíveis: há nisei bonitos e bonitas (já que existe bonito deve existir também bonita...), mas todas as regras falam, felizes e felizes (se existem), altos e altas, baixos e baixas, gordos e gordas, dos mais variados sentimentos. Há, porém, em São Paulo, uma panelinha de nisei na qual aparecem sempre as mesmas caras (sim, caras que parecem cíclicos) caras essas, feitas de sola de sapato que, embora arrastadas durante os quatro dias de Carnaval, não gastaram sequer um milímetro.

Já que foram publicadas nestas colunas algumas caras dessa panelinha, hoje queremos apresentar aos leitores as personalidades dessa panelinha tais quais são elas em carne e ossos. Começemos:

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri ao sol... nos dias de chuva.

Isaura — Moça escura (... morena?), pesada (deve ser...), mas que joga tênis e dança como um Kanguru.

Emichan — Uma imagem da natureza projetada no espelho branco. Joga e dança, mas... de longe.

Coluna dos nisei

Entre os nisei, as personalidades são as mais variadas possíveis: há nisei bonitos e bonitas (já que existe bonito deve existir também bonita...), mas todas as regras falam, felizes e felizes (se existem), altos e altas, baixos e baixas, gordos e gordas, dos mais variados sentimentos. Há, porém, em São Paulo, uma panelinha de nisei na qual aparecem sempre as mesmas caras (sim, caras que parecem cíclicos) caras essas, feitas de sola de sapato que, embora arrastadas durante os quatro dias de Carnaval, não gastaram sequer um milímetro.

Já que foram publicadas nestas colunas algumas caras dessa panelinha, hoje queremos apresentar aos leitores as personalidades dessa panelinha tais quais são elas em carne e ossos. Começemos:

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri ao sol... nos dias de chuva.

Isaura — Moça escura (... morena?), pesada (deve ser...), mas que joga tênis e dança como um Kanguru.

Emichan — Uma imagem da natureza projetada no espelho branco. Joga e dança, mas... de longe.

Coluna dos nisei

Entre os nisei, as personalidades são as mais variadas possíveis: há nisei bonitos e bonitas (já que existe bonito deve existir também bonita...), mas todas as regras falam, felizes e felizes (se existem), altos e altas, baixos e baixas, gordos e gordas, dos mais variados sentimentos. Há, porém, em São Paulo, uma panelinha de nisei na qual aparecem sempre as mesmas caras (sim, caras que parecem cíclicos) caras essas, feitas de sola de sapato que, embora arrastadas durante os quatro dias de Carnaval, não gastaram sequer um milímetro.

Já que foram publicadas nestas colunas algumas caras dessa panelinha, hoje queremos apresentar aos leitores as personalidades dessa panelinha tais quais são elas em carne e ossos. Começemos:

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri ao sol... nos dias de chuva.

Isaura — Moça escura (... morena?), pesada (deve ser...), mas que joga tênis e dança como um Kanguru.

Emichan — Uma imagem da natureza projetada no espelho branco. Joga e dança, mas... de longe.

Coluna dos nisei

Entre os nisei, as personalidades são as mais variadas possíveis: há nisei bonitos e bonitas (já que existe bonito deve existir também bonita...), mas todas as regras falam, felizes e felizes (se existem), altos e altas, baixos e baixas, gordos e gordas, dos mais variados sentimentos. Há, porém, em São Paulo, uma panelinha de nisei na qual aparecem sempre as mesmas caras (sim, caras que parecem cíclicos) caras essas, feitas de sola de sapato que, embora arrastadas durante os quatro dias de Carnaval, não gastaram sequer um milímetro.

Já que foram publicadas nestas colunas algumas caras dessa panelinha, hoje queremos apresentar aos leitores as personalidades dessa panelinha tais quais são elas em carne e ossos. Começemos:

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri ao sol... nos dias de chuva.

Isaura — Moça escura (... morena?), pesada (deve ser...), mas que joga tênis e dança como um Kanguru.

Emichan — Uma imagem da natureza projetada no espelho branco. Joga e dança, mas... de longe.

Coluna dos nisei

Entre os nisei, as personalidades são as mais variadas possíveis: há nisei bonitos e bonitas (já que existe bonito deve existir também bonita...), mas todas as regras falam, felizes e felizes (se existem), altos e altas, baixos e baixas, gordos e gordas, dos mais variados sentimentos. Há, porém, em São Paulo, uma panelinha de nisei na qual aparecem sempre as mesmas caras (sim, caras que parecem cíclicos) caras essas, feitas de sola de sapato que, embora arrastadas durante os quatro dias de Carnaval, não gastaram sequer um milímetro.

Já que foram publicadas nestas colunas algumas caras dessa panelinha, hoje queremos apresentar aos leitores as personalidades dessa panelinha tais quais são elas em carne e ossos. Começemos:

Tsuyatchan — A menina que toma o logar do irmão e que sorri